

## MARTIN HEIDEGGER, UMA BUSCA DA AUTENTICIDADE DO SER HUMANO: A QUESTÃO SOBRE O NADA

**Autor(res): Wender da costa dias<sup>1</sup>; Prof: Orientador: Francisco romulo alves diniz<sup>2</sup>**

Filosofia, CENFLE, MAF, UVA; Email: wenderdias6@gmail.com<sup>1</sup>; CENFLE, MAF, UVA; Email: romulo\_diniz@uvanet.br<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste trabalho percorreu-se o caminho do pensamento de Martin Heidegger em uma preleção chamada *Que é Metafísica?* De 1929, na qual o autor, de forma originária, deparou-se com o problema de que a ciência dispensa uma questão que é fundamental em seu desenvolvimento: a questão do Nada. Então, primeiramente discorreu-se sobre o modo da ciência proceder em sua investigação, para em seguida, chegar ao ponto em que Heidegger investiga a questão sobre o Nada, para, por fim, mostrar como o Nada se manifesta a partir de uma disposição que é a angústia. Utilizou-se principalmente a preleção, *Que é metafísica?* A obra, *A essência do fundamento*, entre outras obras do autor, para proceder na pesquisa.

**Palavras-chave:** Ciência. Metafísica. Nada. Ser.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Martin Heidegger, (1889-1976). Desenvolve seu pensamento partindo principalmente da questão fundamental da filosofia, a questão do ser, como questão da existência humana, na tentativa de responder a questão do sentido do ser. Na preleção chamada “*Que é metafísica?*” (1929) Heidegger não parte de uma questão própria sobre o que é metafísica para responder a pergunta do título da preleção, para respondê-la deve-se partir de uma simples questão metafísica, e assim, justifica que toda questão que se pretenda metafísica já deve abarcar sempre toda a totalidade da problemática metafísica, por isso, qualquer questão metafísica já engloba o próprio interrogador, neste caso, o próprio homem já estaria envolvido na questão metafísica. Ou seja, a metafísica já envolve a existência humana, esta, por sua vez, se ver envolvida pelo Nada, através da característica existencial<sup>1</sup> que tem o ser humano. Esta existência é determinada pela ciência. O Nada transcende o objeto, é não-ente, para além do objeto. O Nada é uma questão metafísica. Portanto, em Heidegger, o Nada surge como uma questão dentro da metafísica, e isso exige que Heidegger elabore tal questão. Este será o nosso objetivo: esclarecer o modo como Heidegger formula uma questão que para ele é fundamental para a ciência, mas que a ciência ignora. Esta questão é importante e significativa, pois, possibilita ao ser humano um raro momento em que este possa refletir sobre seu próprio ser, vida e existência, sobre seu lugar no mundo, diante de uma sociedade globalmente científica e tecnificada. Então, como pensar a questão do Nada? Será este o propósito deste trabalho. Mostrar como surge essa questão no pensamento de Heidegger, a partir da preleção, *Que é metafísica?*

<sup>1</sup> Cf. HEIDEGGER, Martin. **Introdução à Filosofia**. Tradução Marcos Antonio Casanova – 2º Ed – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2009. Característica da finitude humana.

## MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

O propósito dessa investigação sobre a questão do NADA a partir da preleção *Que é metafísica?* De Martin Heidegger se deu a partir de uma abordagem de cunho ontológico. Como se reduz a uma pesquisa no âmbito filosófico foi feito um levantamento de fontes bibliográficas para a consecução do trabalho. Todo o conjunto da problemática e das obras utilizadas e a relação dos textos com a atualidade do assunto foram revisados, bem como, os conceitos questionados pelo próprio autor, nas obras: *Ser e tempo*, 1927, *Que é metafísica?*, 1929, e *Essência do Fundamento*, 1929, e alguns escritos e conferências proferidos pelo mesmo. Portanto, utilizou-se necessariamente para desenvolver o projeto, material teórico, buscamos compreender o máximo possível do tema proposto, conhecer o assunto para evitar contradições em relação ao objeto pesquisado para buscar uma solução para os problemas suscitados pelo desenvolvimento da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em *Que é metafísica?* Heidegger estabelece uma concepção sobre a questão do Nada. parte do fato da ciência ser um modo de comportamento do ser humano frente à diversidade de significado e regiões do ente, nesta multiplicidade de entes as ciências cada uma em suas particularidades se dividem cada qual para uma dessas regiões em que cada domínio de ente se tornará o objeto de pesquisa de determinada ciência. Ciência é um modo de investigação e busca da verdade, mas para o autor a ciência não concebe uma verdade originária, pois a própria ciência, é caracterizada como ôntica, ou seja, particular e positiva, e não alcançaria sequer uma universalidade ou generalidade de determinada região ôntica à qual se dirige. Heidegger visa mostrar que a ciência tem um fundamento ontológico, e é claro, que este à precede. A partir de uma análise ontológica Heidegger busca definir originariamente o que é o modo de ser dos entes<sup>2</sup>, porém, é necessário antes responder pelo sentido do ser. Para ele, a questão dispensada pela ciência é uma questão de maior responsabilidade porque o Nada é o não do ente, mostra Heidegger no prefácio de *A essência do fundamento* (1943) ‘O nada é o não do ente, e, deste modo, o ser, experimentado a partir do ente, (...) o não entre ente e ser (...)’, neste caso, o ente que a ciência investiga só pode ser experimentado a partir de uma relação com o Nada, como questão, relação esta que a ciência desconsidera pelo fato de a própria relação ter sido esquecida pela própria tradição metafísica. A ciência não dá atenção para o fato de que ente e Nada estão em relação fundamental. Se, como diz Heidegger, em toda relação com um ente qualquer, já estamos implicitamente em relação com ser deste ente, e se o ser, é o Nada é experimentado a partir do ente, então, a questão do Nada é fundamental para se chegar ao ente e deste ao ser. Logo, ente e ser, estão previamente em uma relação ôntico-ontológica, sendo o Nada o fundamento desta relação<sup>3</sup>. Desse modo, a importância da

---

<sup>2</sup> Cf. CASANOVA. Marco Antonio. **Compreender Heidegger**. Petrópolis: Vozes, 2009.

<sup>3</sup> É este um dos fundamentos do princípio da diferença ontológica em Heidegger.

questão do Nada exige sua elaboração. Este Nada representado pela relação que temos com os entes no nosso cotidiano ainda deverá ser mais aprofundada. Não basta representarmos o Nada porque a intenção de Heidegger, é mostrar como esse Nada se manifesta e não apenas como o pensamos. E aqui, este ponto da preleção também se mostra fundamental, pois, Heidegger, busca numa disposição que seria fundamental e desveladora como acontecimento fundamental do homem, além da originariedade dessa disposição que é possibilitar a manifestação do Nada. Essa disposição é uma disposição de humor, que revela não apenas o Nada mas também o ente sua totalidade, e, é por isso que, justamente ao mesmo tempo que revela a totalidade do ente ela nos esconde aquele Nada que estava em questão. Essa disposição de humor é a *angústia*, (*angst*). A angústia tem como essência uma impossibilidade de ser determinada e que<sup>4</sup> nos passa uma estranha indiferença e tranquilidade. A angústia afasta o homem do ente em sua totalidade, assim ela nos coloca diante de um “nenhum” que nos deixa suspenso dentro da própria angústia. Por isso, procuramos ocupação no seio dos entes, porque a angústia nos corta a palavra, e nos retira o sentido das coisas. Portanto, a angústia quando coloca o homem em estranheza com o mundo remete o ser humano ao nada, sem fonte no mundo, em estado puro. Desta maneira:

Todas as coisas e nós mesmos afundamo-nos numa indiferença. Isto, entretanto, não no sentido de um simples desaparecer, mas em se afastando elas se voltam para nós. Este afastar-se do ente em sua totalidade, que nos assedia na angústia, nos oprime. Não resta nenhum apoio. Só resta e nos sobrevém - na fuga do ente - este “nenhum”. A angústia manifesta o nada. (HEIDEGGER, 1983, p. 39).

E ainda,

Pelo fato de nos perdermos, de determinada maneira, absolutamente junto ao ente. Quanto mais nos voltamos para o ente em nossas ocupações, tanto menos nós o deixamos enquanto tal, e tanto mais nos afastamos do nada. E tanto mais seguramente nos jogamos na pública superfície do ser-aí (HEIDEGGER, 1983, p. 41).

O nada se revela como um elemento fundamental na filosofia de Heidegger, é fundamento da própria existência do ser humano em sua totalidade, é o lugar em que o ser humano encontra seu ser, no mesmo momento, é a possibilidade de o ente ser, e é a questão metafísica que envolve o próprio homem, “a questão do nada é uma questão do tipo que compreende a totalidade da metafísica” (HEIDEGGER, 1983, p. 43), e é a condição da elaboração da questão em busca do sentido do ser. Como diz Heidegger, em *Que é metafísica?* “Ser e nada co-pertencem”, um ao outro. O nada é o véu que encobre o ser em sua manifestação finita no ente que questiona, a saber: o homem, enquanto Dasein.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E/OU CONCLUSÃO

Para Heidegger a ciência como comportamento do ser humano determina nossa existência, porém, este mesmo comportamento como sendo modo de ser do homem, investiga sempre os

---

<sup>4</sup> Cf. Heidegger, *Que é metafísica?* (1983, pág. 39).

entes, e nada mais que isso. No momento que a ciência define seu modo de ser, sua essência, que é determinar entes, ou objetos, ela despreza algo que para Heidegger é fundamental para a existência daquele ente que precisa buscar sua essência originária que é a relação com o ser. A ciência rejeita o nada e para o autor isso prejudica a busca do ser humano por sua essência. Mas esse fundamento, se manifesta a partir de uma disposição afetiva de nosso ser que é a angústia. É esse sentimento que nos mostra aquilo que é fundamental para nós, nosso próprio ser, porém, a angústia sempre surge em raras vezes, por isso, estamos no mais das vezes longe de nosso ser. Devemos nos permitir a atenção para esse momento raro em que temos a possibilidade que é de estarmos próximos de nós e de nosso próprio ser.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos à instituição de fomento e bolsa, CAPES. Ao professor Doutor Rômulo Diniz pela orientação, à Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA pelo apoio institucional, e ao mestrado acadêmico em filosofia da UVA- MAF.

### **REFERÊNCIAS (Até um máximo de 15)**

CASANOVA. Marco Antonio. **Comprender Heidegger**. Petrópolis: Vozes, 2009.

HEIDEGGER, M. **Sobre a essência da verdade**. In: conferências e escritos filosóficos. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HEIDEGGER, Martin. “**Que é metafísica?**”, in: Os pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1983.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo, I**. Trad. Marcia de Sá Cavalcante Schuback, 12º Edição: Petrópolis, RJ: Editora, Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **A Essência do Fundamento**. In: Conferências e escritos filosóficos. Tradução e notas de Ernildo Stein.- São Paulo: Abril Cultural, 1979.(Coleção os pensadores).

HEIDEGGER, Martin. **Introdução à Filosofia**. Tradução Marcos Antonio Casanova – 2º Ed – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.